



LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE: TECENDO DIÁLOGO SOBRE OS PROGRAMAS DE EXTENSÃO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FÓRUM REGIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO DO ALTO JEQUITINHONHA

INFANT LITERATURE AND TEACHER EDUCATION: WEAVING A DIALOGUE ABOUT THE EXTENSION PROGRAMS “READING AND WRITING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION” AND THE “REGIONAL FORUM ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION OF THE ALTO JEQUITINHONHA REGION”

Maria Amélia de Castro Cotta*

Úrsula Adelaide Lélis**

Shirley Patrícia Nogueira de Castro Almeida***

RESUMO:

O objetivo do artigo é apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI/2024) nos Vales Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais, no que se refere às múltiplas linguagens e à Literatura Infantil. Consideram-se os registros das palestras e as discussões sobre a formação de professores da Educação Infantil nos Encontros dos Fóruns Regionais de Educação Infantil (2023); Encontros Ampliados do Fórum de Educação Infantil na Região do Alto Jequitinhonha – FEIRAJ (2024); Seminário do Curso de Pedagogia da UFVJM (2024) e os documentos oficiais como: Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos das crianças (2009); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para se estabelecer o diálogo com a proposta de formação continuada para a professora de Educação Infantil - LEEI. Os princípios, a metodologia e os conteúdos trabalhados no LEEI/2024 demonstraram compromisso com as práticas pedagógicas que valorizam as múltiplas linguagens, em especial a literatura infantil, formando professoras que desenvolvam um repertório de leitura e construam critérios avaliativos ao se deparar com um texto literário com outro, reconhecendo-se a presença de valores políticos, ideológicos, éticos e estéticos no texto. Afetada pela arte literária, a práxis docente se redimensiona, promove a literatura nas propostas pedagógicas junto às crianças, aproxima as professoras da leitura, vivifica os diálogos, sensibiliza e amplia a experiência individual de leitura e no modo de se conviver com ela.

PALAVRAS-CHAVE: Programas de Extensão. Formação inicial e continuada. Literatura Infantil. Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI.

ABSTRACT:

The aim of this article is to present an experience report on the development of the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (LEEI/2024) in the Jequitinhonha, Mucuri, and North of Minas Gerais Valleys, with regard to multiple languages and Children's Literature. It considers the records of lectures and discussions on the training of Early Childhood Education teachers during the meetings of the Regional Forums on Early Childhood Education (2023); Expanded Meetings of the Early Childhood Education Forum in the Alto Jequitinhonha Region – FEIRAJ (2024); the Pedagogy Course Seminar at UFVJM (2024), and official documents such as: Criteria for daycare services that respect children's rights (2009); National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2010); and the National Common Core Curriculum (BNCC),

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: amelia.cotta@ufvjm.edu.br.

**Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. E-mail: ursula.lelis@unimontes.br.

***Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. E-mail: shirley.almeida@unimontes.br.

in order to establish a dialogue with the continuing education proposal for Early Childhood Education teachers – LEEI. The principles, methodology, and contents developed in the LEEI/2024 demonstrated a commitment to pedagogical practices that value multiple languages — especially Children’s Literature — training teachers to develop a reading repertoire and build evaluation criteria when approaching a literary text, recognizing in it the presence of political, ideological, ethical, and aesthetic values. Affected by literary art, teaching praxis is reframed and promotes literature within pedagogical proposals, together to children, brings teachers closer to reading, enlivens dialogues, raises awareness, and broadens the individual experience of reading and the way one relates to it.

KEYWORDS: Extension Programs; Initial and Continuing Teacher Education; Children’s Literature; Reading and Writing in Early Childhood Education – LEEI.

Introdução

A partir do Decreto Federal Nº 11.556, de 12 de junho de 2023, o governo federal\Ministério da Educação estabeleceu o “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada”. Inclui-se nessa política, um desenho próprio para a formação de professoras da Educação Infantil_ o programa “Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)” cuja finalidade é fomentar práticas educativas promotoras da oralidade, da leitura e da escrita, respeitando as especificidades dos sujeitos da primeira infância.

Diante disso, o objetivo deste texto é apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI/2024 nos Vales Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais, programa de extensão da UFVJM em parceria com o Ministério de Educação, evidenciando aspectos que contribuem para a reflexão sobre a formação continuada para as professoras de Educação Infantil. Para tanto, a autora considera os registros das palestras e discussões sobre a formação de professores da Educação Infantil nos Encontros dos Fóruns Regionais de Educação Infantil; Encontros Ampliado do Fórum de Educação Infantil na Região do Alto Jequitinhonha – FEIRAJ; Seminário do Curso de Pedagogia da UFVJM, dialogando-se com a Proposta de Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI.

O Programa Fórum Regional de Educação Infantil da Região do Alto Jequitinhonha: formação, informação e mobilização, é também um programa de

extensão da UFVJM iniciado no ano de 2018, integrado ao Fórum Mineiro de Educação Infantil – FMEI. Inclui um projeto de extensão e uma ação anual: a) projeto “Roda de conversa itinerante na Educação Infantil: estudos e debates sobre a criança de zero a seis anos” b) ação intitulada Diálogos intermunicipais que visa construir uma rede de trocas de experiências e uma agenda de mobilização política entre profissionais, técnicos das secretarias municipais de educação, estudantes e militantes da Educação Infantil dos 24 municípios situados na região do Alto Jequitinhonha.

A expectativa é de que os projetos contribuam com a elaboração de propostas para a formação inicial e continuada comprometidas com os princípios apresentados pelos documentos oficiais sobre a Educação Infantil, com as múltiplas linguagens, em especial a literatura infantil.

2. Formação continuada das professoras da Educação Infantil – diálogo entre os Fóruns de Educação Infantil e o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI

No dia 23 de maio de 2023, o Ministério da Educação e Cultura publicou a Portaria 587 com o objetivo de estabelecer políticas que promovam a melhoria na formação inicial de professores. Com isso, os debates em torno da formação continuada também ganharam destaque. Questões relevantes começaram a ser discutidas nos cursos de Pedagogia das universidades públicas, como foi observado nos encontros do Fórum da Educação Infantil da Região do Alto Jequitinhonha - FEIRAJ (2023); no Fórum Mineiro de Educação Infantil - FMEI (2023); no Fórum da Região Sudeste de Educação Infantil (2023); no Encontro Ampliado do FEIRAJ (2024) e no Seminário de Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UFVJM (2024), que teve como foco a leitura e escrita na Educação Infantil.

Assim, ressaltam-se dois aspectos que foram abordados na discussão dos eventos citados, conectando-se com os princípios e resultados do LEEI (2024); são eles: (a) experiências educativas envolvendo diversas linguagens e (b) a literatura infantil - envolvendo docentes e crianças. Considera-se a literatura infantil uma das

linguagens que devem ser priorizadas no currículo da Educação Infantil, recebendo maior ênfase neste texto.

A utilização das diferentes linguagens está contemplada nos documentos que regulam e orientam as abordagens pedagógicas na educação infantil: Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos das crianças (2009); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010); Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e, mais recentemente, Qualidade e Equidade na Educação Infantil (2024). Esses documentos são fundamentais para assegurar o direito das crianças de interagir e explorar as diversas linguagens nas experiências pedagógicas realizadas nas instituições.

A organização didático-pedagógica na Educação Infantil prioriza as manifestações infantis e as interações como centro do planejamento, o que significa considerar as múltiplas linguagens como encorajadoras para as crianças pequenas explorarem o ambiente, se autoexpressarem e desenvolverem percepções sobre o mundo e do ambiente próximo.

As linguagens naturais ou modos de expressão incluem palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999). Essa abordagem requer também uma concepção de criança-protagonista para que se possa organizar situações e experiências de aprendizagens significativas e integradas ao currículo da Educação Infantil. Dar lugar às experiências formativas com as múltiplas linguagens é ensinar sobre a escuta sensível e qualificada e também sobre o olhar atento para as crianças pequenas, desde bebês.

A formação docente sustentada no compromisso com as múltiplas linguagens no LEEI compromete - se com as Diretrizes acima citadas que determinam a garantia de “experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010, p.25) e a possibilidade de “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” e que se “promovam o relacionamento e a interação das crianças com

diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura ((BRASIL, 2010, p. 25-26).

A proposta do LEEI também está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (2017), que tem caráter mandatório, e é endereçada aos direitos das crianças, ou seja, visa-se que cada criança pequena tem o direito de saber, viver, experienciar, descobrir, inventar, imaginar e conhecer.

Os campos de experiências incidem sobre a experiência da criança, nas múltiplas linguagens e nas práticas culturais, o que implica em dizer que é uma concepção distinta de um currículo baseado em áreas do conhecimento que foi amplamente debatido entre os pesquisadores, no período que antecedeu a publicação da BNCC.

Os princípios, a metodologia e os conteúdos da formação continuada do referido programa incluem: (a) a tríade ciência-arte-vida; (b) a percepção das crianças e das professoras como sujeitos privilegiados da prática pedagógica; (c) o estudo e a reflexão a partir da experiência concreta; (d) a constituição da identidade profissional coletiva, em especial, de ser professora da Educação Infantil; (e) a homologia dos processos; (f) na atitude ética entre os sujeitos da experiência educativa; (f) uma metodologia de formação específica para os encontros presenciais que se inicia pelo acolhimento, o que inclui preparação de um ambiente que remete à infância e à criança e a exploração dos sentidos; diálogo e interação entre as professoras e com as formadoras estaduais e municipais, sustentando-se na escuta; no aprofundamento de temas; nas tertúlias literárias; nas oficinas que incluem leituras literárias, vivências culturais, convívio, análise e apreciação de diferentes gêneros musicais e textuais, obras de arte, vídeos, exposições artísticas, fotográficas; sistematização, realizada através de mapas mentais feitos em diferentes suportes: tecidos e bordados, desenhos com diferentes técnicas, esquemas nos diários de bordo; o para casa, que é uma das formas de aprofundamento e de experiência das teorias trabalhadas nos encontros; e, o encerramento com leituras literárias. Acrescenta-se aqui o trabalho de percurso, que é o momento em que as professoras olham para as suas práticas educativas apoiadas nos estudos e diálogos realizados ao longo dos encontros. Ele parte de questões problematizadoras e as professoras são convidadas a responder. Quanto aos

conteúdos, são compostos pelos módulos: (a) Ciência-arte-vida na formação de professoras da Educação Infantil; (b) As infâncias e a linguagem escrita; (c) Ludicidade, experiência estética e linguagem; (d) Primeira infância e o desenvolvimento da linguagem oral; (e) A leitura e a escrita como linguagem; (f) Linguagem escrita na Educação Infantil - tensões e convergências. (BRASIL/MEC/SEB/Caderno de Orientação para Formadoras – LEEI, 2024).

Quanto à literatura infantil na Educação Infantil, tema discutido especialmente no Encontro Ampliado do FEIRAJ (2024) e Seminário de Educação Infantil da UFVJM (2024), articulado com a proposta do LEEI (2024), reconhece-se que se trata de um discurso fértil, favorável à ludicidade, porque está permeada de figuras de linguagem, de palavras e de pensamento. O uso da linguagem pelo gosto de brincar com as palavras tem origem nas condições segundo as quais a criança, “mergulhada num banho de linguagem adulta”, vai pouco a pouco se apropriando dessa linguagem. O contato primeiro com as palavras se dá por meio do encantamento lúdico, no prazer de repetir, saborear e experimentar incansavelmente os sons e sua articulação, ao mesmo tempo em que retoma e recria significados diferentes e inesperados (HELD, 1980).

A ficção literária e a construção do real, normalmente vistas como opostas, são dialéticas. Quando se valoriza a imaginação criadora da criança, é possível compreender que, por meio dessa função, ela elabora uma linha tênue entre o real e o fictício, o que permite maior lucidez e maior flexibilidade em sua própria manipulação do real e do imaginário. “[...] a ficção serve de ponto de partida, de trampolim para uma interrogação lógica, desejando a criança dar às coisas o que é das coisas” e descobrir a “verdade”. (HELD, 1980, p. 52). Pela imaginação criadora, a criança faz construções conscientes que transparecem na sua própria ficção.

A literatura perpassa também por questões sociais, tem mérito artístico, constitui um ato criador, traz uma contraposição de sentimentos e pode evocar, no pequeno leitor, um certo número de lembranças ou aplicações a casos possíveis ou semelhantes. Não ao acaso, a criança pequena, quando ouve uma história, pede: “conte de novo”.

A ênfase na literatura durante o curso LEEI/2024 revelou-se preciosa para a formação das professoras, podendo ser constatada ao longo do curso nas tarefas de casa, trabalhos de percurso e nos seminários finais das cursistas, como constatado nos registros fotográficos e relatos individuais.

3. Resultados e Discussão

Articulando-se o debate sobre a literatura infantil com a proposta de formação continuada do anteriormente citado programa Leitura e Escrita na Educação Infantil, será destacado um dos registros entre tantos de uma das professoras dos municípios norte-mineiros que participou do LEEI/2024, no que se refere à literatura infantil.

Um dos elementos importantes nas ações formativas das professoras é o fato das professoras se tornarem, elas próprias, leitoras e produtoras de textos, à medida em que estudam e dialogam sobre a leitura e a escrita. Esse aspecto privilegiado pelo LEEI possibilita às participantes uma relação com a literatura que se estende à atuação docente, no contexto da Educação Infantil. As professoras cursistas passaram a contar histórias para as crianças, incluindo obras literárias de modo mais frequente e consistente em seu planejamento.

Também em outras atividade, os livros literários estiveram presentes nos encontros formativos do LEEI, fazendo com que a palavra circulasse entre as professoras, por meio de brincadeiras com rimas, leitura livre, leitura coletiva dos livros: “Não confunda” (Eva Furnari); “O princípio” (Paula Carballeira e Sonja Danowski); “Orie” (Lúcia Hiratsuka); “Obax” (André Neves); “Bruxa, bruxa, venha à minha festa” (Arden Druce e Pat Ludlow); “O lenço” (Patrícia Auerbach); “Ops” (Marilda Castanha); “O muro no meio do livro” (Jon Agee); “O que tem dentro da sua fralda?” (Guido van Genechten); “O passeio” (Pablo Lugones e Alexandre Rampazo), entre outros.

As tertúlias literárias foram experiências que ofereceram às professoras vivências de mundo por meio da arte literária, explorando-se o belo, a cadência das narrativas, o diálogo e as relações com a vida cotidiana. Em quatro sessões, as professoras “constituíram-se leitoras” e foram aos poucos, reconhecendo-se como escritoras, já que as obras trabalhadas abordavam temas cotidianos. A formadora municipal do polo de Januária, Suerdes Viana⁴, registra os seus sentimentos em relação às tertúlias.

O que falar das tertúlias! Elas me “coisaram”. Tornei-me imensa com as lições do fantástico Carrascoza. Ao ler o “Volume do Silêncio”, vivi “Dias raros”, voltei à infância e o que parecia dever virou o mais puro prazer. Embebida de silêncio, desacelerei, entrei em modo off. Afundei-me nos sentimentos do menino-personagem, assim como quem procura “escurar a cor dos peixes”, poética do incomum, de Manoel de Barros, no “Livro das Ignorâncias”, que por escolha feliz perpassa, em prosa e verso, toda a coleção do LEEI. Ler esse poeta é viver uma aventura cheia de miudezas-grandes, pois ele tem (porque é imortal) um jeito peculiar de olhar para as coisas simples e extrair-lhes as extravagâncias. Geni Guimarães apresentou-me “Leite de peito (...)”. Em “tempos escolares”, fiquei impactada com o racismo da professora e dos colegas (...) Encontrei solo fértil para reflexões acerca da condição feminina, outro tema de uma tertúlia e que, dentre muitas questões levantadas, me fez lembrar do primeiro encontro com as professoras cursistas, cuja atividade era contar histórias do nome. Essa atividade suscitou uma reflexão acerca do papel social da mulher na escolha do nome dos filhos, isso porque recebemos naquele contexto que, em sua maioria, os nomes foram escolhidos pelo pai, essa figura central do lar, sob a qual gravitam todas as decisões importantes. Nocivo patriarcado! Com a Conceição Evaristo em “A escrita a flor da pele”, percebi que a escrita e o viver se con (fundem), e por isso mergulhei fundo nas suas vividas e vívidas...(...) Ao ler seus doloridos contos, lhe conto, fiquei com olhos d'água e uma fina dor me tomou. A autora-personagem, em um dos seus contos, destaca: “Escrever é uma maneira de sangrar” (p.119). Comungo desse sentimento. Escrever é como moer os ossos, mas “A gente combinamos de não morrer”, já dizia o Dorvi, personagem dotado de “coragemedo”. Ao mesmo tempo em que a escrita sangra, ela também promove a cura. Ler também (...). Continuarei LEEIndo e escrevendo para acalmar minha sôfrega alma e prometo para cada problema entregar um poema. (Suerdes Viana, formadora municipal do município de Cônego Marinho).

4 A professora/formadora municipal apresentou ao público, de aproximadamente 200, esse depoimento no Seminário final do LEEI, realizado na cidade de Montes Claros. Ao final, entregou-me os seus registros e consentiu o uso dos seus registros em artigos e seminários.

Nesse depoimento, constata-se o que Vygotsky (2004) nos diz sobre os sentimentos que a arte e a literatura podem despertar nas pessoas: “[...] todo o conteúdo e os sentimentos que relacionamos com o objeto de arte não estão contidos nela, mas são por nós incorporados, como que projetados nas imagens da arte, e os psicólogos denominaram empatia o próprio processo de percepção” (VYGOTSKY, 2004, p. 334).

Afetada pela arte literária, a prática docente se redimensionou, promovendo a literatura na sala de referência, aproximando as professoras da leitura, promovendo diálogos, sensibilizando e ampliando a experiência individual de leitura e no modo de se conviver com ela.

Além da literatura, a presença de outras linguagens colaborou para a ampliação do repertório, da capacidade leitora e das formas de expressão das professoras. Músicas, danças, artes plásticas clássicas e contemporâneas, filmes e documentários trouxeram elementos para a ampliação da percepção sobre a vida e o mundo.

4. Considerações Finais

As instâncias de debates sobre a formação das professoras da Educação Infantil, como os fóruns, encontros e seminários de Educação Infantil, revelam-se como potencializadores para a concretização de propostas coerentes com os documentos oficiais vigentes sobre a área, que também foram, em grande parte, elaborados em diálogo com os movimentos sociais. Dito isto, LEEI/2024 é uma proposta de formação continuada comprometida com os documentos: Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos das Crianças (2009); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010); Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e, mais recentemente, com a Qualidade e Equidade na Educação Infantil: princípios, normatização e Políticas Públicas (2024).

As múltiplas linguagens que incluem a literatura infantil são um dos aspectos importantes do currículo da Educação Infantil e evidenciado na formação continuada das cursistas, conforme relatório técnico elaborado pela coordenação do LEEI da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Soares (2009) ressalta um "jogo de escolhas" quando nos referimos ao livro de literatura infantil. Uma dessas escolhas é a que envolve a atividade que se desenvolve com esse objeto: o livro. A autora não considera a leitura funcional, a leitura por entretenimento e a leitura literária como excludentes. Segundo a autora, o texto literário pode ser buscado como uma leitura de entretenimento e pode suscitar uma leitura funcional. "A diferença funcional não está propriamente no texto, está em quem lê, em para que lê, e, conseqüentemente, no modo de ler." Os três tipos de leitura são modos de ler". (SOARES, 2009, p. 22). E conclui, relativizando sobre o texto literário que, embora seja necessário oferecê-lo às crianças, é importante não menosprezar a qualidade literária para que se possa proporcionar "a vivência do que é literatura, uma percepção, não reconhecida que seja, do que é literário no texto". (SOARES, 2009, p. 25).

Nesses jogos de escolhas, há ainda de se considerar "quem escolhe". Para se ter desejo de ler, é necessário antes de tudo descobri-lo. Estariam os professores e os formadores de leitura atuando no campo da descoberta do texto literário? Constatou-se que a proposta de formação do LEEI/2024, sobretudo a ênfase nas múltiplas linguagens e na literatura infantil, tem iniciado um processo de formação de professoras leitoras e conseqüentemente de crianças leitoras.

A seleção dos livros literários usados na formação, apresentado pela equipe produtora dos cadernos do LEEI, é uma página à parte da formação. A sensibilidade das escolhas e o acerto em trazer obras do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) foi um diferencial: mostrou às professoras que, dentro das escolas, estava o material necessário ao trabalho. No entanto, nem todas as escolas de Educação Infantil têm os acervos literários fornecidos pelo PNLD ou adquiridos pelos municípios. As justificativas das professoras e dos municípios de não terem livros literários nas escolas, foram de não os ter recebido, mesmo tendo sido

solicitado dentro do prazo e em grande parte, não terem conhecimento do Programa supracitado.

Alegações sobre a falta de recursos municipais próprios para essa aquisição, também foi mencionado. Em razão disso, muitos trabalhos de percurso/planos de ações das cursistas se objetivaram a aquisição de livros literários e a organização de bibliotecas ou estações de leitura.

É preciso que as professoras de Educação Infantil tenham um repertório de leitura, podendo assim construir critérios avaliativos ao comparar um texto literário com outro, uma produção fílmica e uma tradução de um conto, por exemplo, reconhecendo-se a presença de valores políticos, ideológicos, éticos e estéticos no texto apresentado às crianças pequenas.

Referências

BRASIL. Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, D.O.U de 13/06/2023, pág. nº 3.

BRASIL. Portaria MEC nº 587, de 28 de março de 2023. Institui um Grupo de Trabalho (GT) para propor melhorias na formação inicial de professores.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. Brasília, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares na Educação Infantil. Instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 1/1999) que estabelecem que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos, em seus aspectos físico, social, emocional e intelectual.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Brasília, 2028.

BRASIL. Ministério da Educação. Qualidade e Equidade na Educação Infantil: princípios, normatização e políticas públicas. Brasília, DF: MEC, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Leitura e Escrita na Educação Infantil: caderno de orientação para formadoras – LEEI. Brasília, DF: Ed. Dos Autores, 2024.

EDWARDS, C. Parceiro, promotor de crescimento e guia – os papéis dos professores de Reggio em Ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HELD, Jacqueline. O imaginário no poder - as crianças e a literatura fantástica. São. Paulo: Summus Editorial, 1980.

Programa de Extensão Fórum Regional de Educação Infantil da Região do Alto Jequitinhonha: formação, informação e mobilização, iniciado em 01\01\2018, inscrito no SIEXC\UFVJM: 202104000154.

Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil no âmbito do Programa Nacional Criança Alfabetizada – ProLEEI, registrado no SIEXC\UFVJM em 04\04\2025, 202104000163.

SOARES, Magda. O jogo das escolhas in: Escolhas (Liteárias) em Jogo. Belo Horizonte: Ceale, autêntica, 2009.

VYGOTSKY, Lev. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.